



## O ESPAÇO E O LUGAR DO SAGRADO NAS RELIGIÕES AYAHUASQUEIRAS EL ESPACIO Y EL LUGAR DE LO SAGRADO EN LAS RELIGIONES AYAHUASQUEIRAS

Luis Fernando Calheiros Casimiro<sup>1</sup>

### RESUMO

O espaço e o lugar do sagrado é um tema que chama atenção a partir do olhar crítico no sentido de proporcionar visibilidade às questões cotidianas, em que o ser humano é protagonista de sua história. Nesse sentido, o presente estudo foi realizado com o objetivo geral de estabelecer uma análise sobre a religião, o espaço e o lugar do sagrado, com foco na religiosidade Ayahuasqueira. Como metodologia, adotou-se o levantamento bibliográfico com o uso da fenomenologia e abordagem qualitativa para a compreensão dos dados secundários. Os principais resultados identificados estão relacionados ao fato de que o espaço da religião é considerado a partir da visão de seus adeptos. Entretanto, cabe salientar que a visão externa provoca conflitos e tensões. Este mesmo espaço pode ser um dado lugar, onde a pessoa religiosa se reúne com outras pessoas ou esteja sozinha, no intuito de estabelecer um vínculo com o que concebe como sagrado, divino e, assim, o entendimento do que é importante torna-se Sagrado. O lugar do Sagrado compõe a essência humana nas lembranças e experiências vividas que afloram emoções e sentimentos. A sacralidade do espaço, do lugar e dos objetos manifesta-se individualmente e, portanto, compreender esta dinâmica é uma contribuição à Geografia das Religiões. A concepção do Sagrado, dos objetos, dos espaços, dos lugares e daquilo que é Divino é formada pelo conhecimento que se passa de pessoa a pessoa, ou inclusive por aquilo que o indivíduo vivencia, vive e compreende como Criador. A reflexão teórica sobre a temática abordada prepara o pesquisador para compreender o estudo de campo quando chegar este momento.

**Palavras-chave:** Fé; Geografia das Religiões; Sacralidade.

El espacio y el lugar de lo sagrado es una temática que pone de relieve la mirada crítica porque trae una buena notoriedad hacia las cuestiones cotidianas que comprenden el ser humano como protagonista de su historia. A este respecto, se llevó a cabo el presente estudio con el reto de establecer un análisis sobre la religión, el espacio y el lugar de lo sagrado, con especial atención a la religiosidad Ayahuasqueira. Como metodología, se desarrolló una investigación bibliográfica mediante el uso de la fenomenología bajo un abordaje cualitativo para la comprensión de los datos secundarios. Los principales resultados identificados tienen que ver con el hecho de que se considera el espacio de la religión a partir de la visión de sus seguidores. Sin embargo, hace falta señalar que la visión externa crea conflictos y tensiones. Este mismo espacio puede ser un determinado lugar donde la persona religiosa se agrupa con otras personas o se encuentre sola con el fin de establecer una relación fiable con aquello que comprende como sagrado y divino, así, la comprensión de lo importante se convierte en Sagrado. El lugar de lo Sagrado compone la esencia humana en los recuerdos y experiencias vividas que afloran emociones y sentimientos. La sacralización del espacio, del lugar y de los objetos se manifiesta individualmente y, por lo tanto, comprender esta dinámica trae aportaciones a la Geografía de las Religiones. La concepción de lo Sagrado, de los objetos, de los espacios, de los lugares y de todo lo que es Divino se construye por el conocimiento que se transmite de una persona a otra, a la vez por todo aquello que el sujeto vive y comprende como Creador. La reflexión teórica

---

<sup>1</sup> Mestrando do curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). CV: <http://lattes.cnpq.br/9449034295338171>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4721-2700>. E-mail: [lfccasimiro@gmail.com](mailto:lfccasimiro@gmail.com).



sobre la temática tratada prepara el investigador para comprender el estudio de campo en cuanto llegue el momento.

**Palabras-clave:** Fe; Geografía de las Religiones; Sacralización.

## INTRODUÇÃO

A temática Religião e o Sagrado, embora encontrem na academia alto número de pesquisas é, em pleno século XXI, um tabu. A intolerância religiosa, percebida em guerras “santas”; mortes e o Sagrado profanado a cada minuto são estampados nas redes de informação e comunicação. A busca por compreender os fenômenos decorrentes da manifestação religiosa, a Geografia entra como mantenedor de uma reflexão que tem como objetivo estabelecer uma *análise sobre a religião, o espaço e o lugar do sagrado, com foco na religiosidade Ayahuasqueira*.

A fé é intrigante e permanece misteriosa, a busca por sua compreensão envolve a relação com Espaço nas experiências que resultam em Lugar Sagrado. A interação com os signos é uma das facetas que conduzem à religião, aqui considerada como elemento envolvido no processo de particularização do Espaço na conversão deste em Lugar. Elementar considerar a busca do Ser Humano pelo sentido da existência do Universo e, sobretudo, pelas razões de sua própria existência e, ainda, o anseio em desvelar de onde veio e seu destino após a transcendência do corpo físico, instrumento de interação e morada do Espírito em Evolução.

As emoções e os sentimentos estão intimamente ligados à busca por comunhão entre o Indivíduo e a divindade de determinada cultura. Conectado à esfera religiosa, o indivíduo busca corresponder, em atos, palavras e condutas ao que é cultuado na mesma. Portanto a religiosidade quando intensamente manifestada pelo ser, a ele transforma em conformidade com suas premissas, mostrando-se, pois, poderoso instrumento de transformação do ser humano. A premissa de que é preciso o desenvolvimento de estudos sérios sobre o espaço e lugar do Sagrado, que este estudo é enveredado nesta temática.

Desta feita, o estudo propõe discussão a respeito do sentido de espaço e do objeto sagrado. Para tanto, concentra os principais pontos de congruência entre o bem-estar físico e espiritual. Os problemas de intolerância, com a nítida manifestação de grupos hegemônicos e de incertezas da natureza da liberdade de expressão religiosa, tornam necessário que a academia se mantenha firme nos propósitos de promover o conhecimento científico, de forma que as causas sociais sejam ampliadas e levadas a sua cientificidade.

A Amazônia, como abordam Carvalho e Reis (2018), tem peculiaridades que levou a adoção de religiões, que se diferenciam da imposta pelos colonizadores. A estrutura comunitária da população amazônica é peculiar e persistem ao longo dos séculos. As vivências das comunidades amazônicas, suas relações com o sagrado lhes proporcionam características próprias que lhes dão formas. Dentre as



peculiaridades, compreendem-se, nesse estudo, as religiões Ayahuasqueiras, das quais não são citadas as denominações, mas, suas características singulares, em relação ao uso da Hoasca.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo é bibliográfico, devido ao entendimento de que as discussões realizadas no campo da religiosidade podem ser feitas a partir de dados secundários. Assim como, por ser esta uma discussão iniciada no Programa de Pós Graduação Em Geografia, Mestrado e Doutorado, da Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR) no período de isolamento social, devido ao advento da pandemia causado pelo Coronavírus em 2020.

O estudo em tela utiliza-se da fenomenologia de Merleau-Ponty (2018) o qual chama atenção ao perigo de trabalhar com a percepção aos moldes da pesquisa experimental. Para o autor, “O pensamento objetivo ignora o sujeito da percepção” (Ibid., p. 278), generaliza como se tivesse a descrever sensações e substratos de uma paisagem distante. O olhar fenomenológico sobre as religiões adeptas da Hoasca, contribui para a compreensão da influência do Espaço e do Sagrado, incutido nelas, a partir da aceitação de sua função perante o que é Divino.

Traçar linhas gerais para investigar a religião e o que é sagrado para a pessoa religiosa adepta do uso do chá Ayahuasca é possível, nisso, os diversos métodos e técnicas, podem instigar às múltiplas linhas de pesquisa existentes. A pesquisa humanística embasada na fenomenologia exige que o pesquisador se aprofunde nos acontecimentos do dia a dia (CHIZZOTTI, 2017). Não basta conhecer o imaterial, é necessário que os elementos que ofuscam os fenômenos sejam entendidos para conseguir perceber as entrelinhas das impressões humanas e, é nesta linha de pesquisa que este estudo faz uso.

A pesquisa qualitativa na abordagem fenomenológica é contemplada na obra organizada por Bicudo (2011), intitulada “Pesquisa qualitativa: segundo a visão fenomenológica”. Na obra é observado que o fenômeno e sujeito estão interligados no próprio ato de aparecer. Portanto, no estudo fenomenológico, “[...] a vivência, ou o experienciado, é percebida e refletida no fluxo dos atos da consciência” (Ibid., p. 33). Isso, será de grande valia, para estudos futuros, como foi para a reflexão oferecida neste estudo.

O caminho percorrido foi da busca por materiais impressos e online sobre a temática. Para isso pode-se contar com as disciplinas cursadas no PPGG-UNIR, salutares neste processo; as leituras da ementa, os debates, sugestões de leitura e a intervenção dos professores contribuíram com a construção de saberes. Assim como, as reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas Modos de Vidas e culturas Amazônicas – GEPCULTURA da UNIR, com regulares colóquios que favorecem a abertura para reflexões e construção de saberes.



## O Espaço e o Sagrado

O espaço enquanto categoria geográfica, não se limita ao aspecto material abarcando também o imaterial. O presente estudo busca analisar a esfera imaterial do espaço que abarca as relações humanas, pela razão de que “[...] O espaço é o *locus*, da reprodução das relações sociais de produção” (CORRÊA, 2000, p. 25) é uma das condições da existência do ser humano, que identifica-se, como exposto por Silva (2018, p. 70), a partir das “[...] memórias, experiências de vida, lembranças, emoções”.

Esse espaço se põe na vida humana e é formado de diversas maneiras “[...] sejam eles materiais, sociais ou simbólicos. Esse espaço é transformado pela cultura e, pode ser expresso através das práticas religiosas que dominam um determinado lugar” (COSTA, 2013, p. 13). Exemplo disto aponta-se as religiões tradicionais, nas quais, consideram-se aqui as oriundas da Ayahuasca. Relevante essa consideração uma vez que surge na Floresta Amazônica, com renome a partir do momento que é exposto ao mundo.

Este estudo, portanto, tende a influenciar na busca de respostas para se conhecer este universo, assim como, nos estudos realizados durante o mestrado. A luz do conhecimento, Augusto *et al.* (2017) destacam que,

Os povos originários possuem uma relação próxima com a natureza e tem a terra como uma unidade de produção que mantém a subsistência familiar indígena. Assim, o uso dos recursos naturais por essas populações se configura como uma condição substancial à (re)produção do seu modo de vida, a qual marca suas especificidades históricas e geográficas. (AUGUSTO *et al.*, 2018, p. 170).

Compreende-se, portanto, que o espaço para este estudo é embasado na filosofia de Tuan (2013) em sua obra “Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência”, ou seja, o espaço vivido, o espaço sagrado. O autor revela que o espaço é a totalidade e o lugar é um ponto fixo. Neste sentido, considerando as visões supra referenciadas, uma das experiências que mais influenciam a particularização do espaço no processo de surgimento do lugar, é a experiência religiosa, e, em particular para este estudo, as vivências inerentes à comunhão sacramental da Ayahuasca.

Na mesma linha de reflexão, Oliveira (2014, p. 5) afirma que “[...] A concepção atual de lugar é tempo em espaço; ou seja, lugar é tempo lugarizado, pois entre espaço e tempo se dá o *lugar*”. Também, o lugar é visto como resultado da intervenção humana no espaço. Essa premissa vai de encontro com a representação do espaço, pontuado por Massey (2008), pois, para o autor é o espaço que proporciona condições da existência da produção. Desta forma, o põe como a hegemonização, qual configura o mundo da pessoa religiosa. Como confere Corrêa (2000, p. 25) o espaço é o “[...] o



*locus* da reprodução das relações sociais de produção”, onde acontecem as coisas.

Na relação entre o ser humano e o Ambiente é que se manifestou a espiritualidade promovida pelas Religiões da Floresta. A busca pela compreensão das vivências, experiências, significados e relações intersubjetivas que caracterizam o surgimento do lugar, estão intimamente ligados à percepção do que são as religiões Ayahuasqueiras, uma vez que estas se caracterizam por esses aspectos humanos.

Feiber (2008, p. 20) considera que o lugar se manifesta com um complexo sistema de significações qual deixa o local individualizado, ou seja, singular, pela ação humana. Pois, como Corrêa (2000) explica, enquanto objeto de estudo da geografia, a sociedade é compreendida entre outros no espaço e no lugar. O lugar é onde tudo acontece. Para conseguir entender o sujeito necessário se faz entender o lugar que circunda e se transforma conforme a ação humana.

Considera-se essencial o olhar geográfico do lugar, para o melhor entendimento da vivência e o significado desta para a pessoa ayahuasqueira. Neste sentido como reforça Silva (2009, p. 35) o lugar “[...] é um determinado ponto no espaço que possui significado”. Nesta linha de reflexão, Ribeiro e Silva (2018) explicam o quão importante é estudar o lugar em suas formas concretas e abstratas, com sua cultura que transcende as formas físicas, que alcança a ludicidade do imaginário. O presente e o passado se misturam na construção de um devir. Imperioso, portanto, compreender o lugar, a relação da pessoa religiosa com o seu entorno e o que lhe dá sentido à vida.

A interação humana com o lugar ocorre em vários sentidos, estudá-la enquanto vivência, segurança e conhecimento, em dada superfície, permite entender o sujeito relacionado ao grupo a que pertence. “[...] possibilita, ainda, buscar as relações de gerações passadas na tentativa de abranger a construção das atuais representações existentes no seu lugar” (RIBEIRO; SILVA, 2018, p. 429).

Para algumas religiões, a exemplo das principais religiões Ayahuasqueiras, a sacralidade do lugar não se limita a construções físicas como templos. A concepção espiritualista de que o vínculo ao poder supremo é de natureza imaterial e abstrata, permite a estas religiões a possibilidade de uma abrangência no que diz respeito ao lugar sagrado podendo este, inclusive, ser o próprio corpo, instrumento físico da manifestação de uma essência imaterial. No entanto, existe, reverência a específicos lugares e símbolos que compõem a liturgia destas religiões e, por tal motivo, são entendidos como sagrados.

Essas religiões, entendidas como religiões da Floresta, se distinguem umas das outras quanto às liturgias, tradições, crenças e compromissos dos prosélitos. Entretanto, têm em comum o consumo em suas cerimônias do chá Hoasca, deveras conhecido pela alcunha Quéchuá *Ayahuasca* (GOULART, 2019). Advinda de uma planta nativa da floresta Amazônica, a *ayahuasca* “[...] significa ‘cipó das almas’ e que tanto é aplicado para a beberagem como para uma das plantas básicas utilizadas na sua preparação, ou seja, um cipó malpighiáceo da floresta, cujo nome científico é *Banisteriopsis caapi*”



(MCKENNA, 2002, p. 184).

O espaço em que as religiões da floresta estão inseridas, pode ser qualquer lugar. Desde que seus adeptos se sintam a vontade para cultivar aquilo que lhes é sagrado. Desse modo, vale-se da consciência de que algumas regras devem ser seguidas para que, realmente, consigam se conectar com o Divino. Essa questão de normas/regras, são pontuadas, numa visão de religiosidade, de bravura perante as coisas mundanas e as que são sagradas.

## A RELIGIÃO E AS RELIGIÕES AYAHUASQUEIRAS

O surgimento do universo sempre instigou profundas indagações na humanidade, desde tempos imemoriais os povos questionam a origem do mundo e sua própria origem pela evidente razão de que a compreensão humana é condicionada a referências, ou seja, algo só existe por que se destaca de uma visão em conjunto. O inteligível e o sensorial humanos necessitam de padrões para conceber qualquer existência. Neste sentido, o vazio, o nada absoluto são apenas conceitos enquanto suas naturezas escapam à percepção humana.

A espacialização das religiões ayahuasqueiras, principalmente na Amazônia, apresenta uma semântica religiosa singular do contexto cultural dessa região. Para explicar essa afirmação, resgatam-se, aqui, os geógrafos Almeida Silva e Gil Filho (2009, p. 73), quais ao tratarem da “Geografia da religião da Festa de Santo Antônio em Borba: especialidades religiosas na Amazônia ribeirinha”. Para se entender a multiplicidade cultural dessa região, “é importante entender o homem amazônico nas relações que constituem determinadas especialidades religiosas cujas representações são santos devotos católicos, mitos e os sentidos da natureza” (Ibid., p. 74).

Estabelecer uma análise sobre a religião, o espaço e o lugar do sagrado é uma tarefa que exige olhares singulares, porém múltiplos no sentido do pesquisador trazer para si conhecimentos adquiridos em áreas afins. A religiosidade Ayahuasqueira exige este *a mais*. A temporalidade amazônica favorece a concepção de que a “pessoa amazônica” (em substituição ao termo “homem” amazônico) possui narrativas diferenciadas de acordo com o lugar e com a sua visão de sagrado. Elementar, entender que a abordagem, nessa linha de entendimento, demonstra e evidencia a necessidade de reflexão sobre as categorias geográficas de Espaço, Lugar e Sagrado. Isso, na construção de entendimento acerca da religião enquanto elemento que liga o indivíduo, criatura, àquilo que ele entende como criador.

Durante a evolução da humanidade, em diversas e distintas épocas, as religiões foram utilizadas como instrumento de dominação, principalmente por meio do medo instilado em seus prosélitos. Arendt (2016) evidencia em sua obra vários destes momentos históricos nos quais a religião foi empregada pelos governantes com intuito de controlar e subjugar o povo. Considerando a visão de Tuan (2013) que exprime a compreensão de Espaço vivido e em movimento, é elementar que a prática



religiosa compõe e integra o espaço. Desta feita, uma instituição religiosa, por meio de símbolos, rituais, tradições, crenças e compromissos praticados pelos adeptos, contribui com a caracterização e identidade do espaço que se converte em lugar diante destas vivências. Portanto este processo de caracterização do espaço, através de elementos religiosos, pode converter-se em um poderoso instrumento capaz de determinar a identidade daqueles submetidos aos dogmas professados, o que faz presumir, o quão importante é a condução de uma religião.

Conforme preconiza Arendt (2016), há milênios a humanidade busca pela imortalidade, ou mesmo pela eternidade. A primeira trata da vida sem ruptura, sem morte na terra, no mundo; a segunda, contempla que, com a corrupção do corpo físico, de alguma forma, a essência humana permanecerá existindo. Essa busca, o ser humano produz a partir da Natureza e tudo que dela surge, e que a ela, de uma forma ou outra voltará.

A partir do momento que o ser humano passa a pensar num mundo que supera e transcende a condição física; a refletir sobre as razões de sua existência; a intuir acerca da força anímica que mantém sua fisiologia em funcionamento; e a conjecturar a existência de uma metafísica inteligente e mantenedora de toda existência, o indivíduo, mesmo que de forma embrionária, passa a sentir necessidade da religião que propicia um vínculo com esta arquitetura superior.

Para algumas religiões, a exemplo das principais religiões Ayahuasqueiras, a sacralidade do lugar não limita-se a construções físicas como templos. A concepção espiritualista de que o vínculo ao poder supremo é de natureza imaterial e abstrata, permite a estas religiões a possibilidade de uma abrangência no que diz respeito ao lugar sagrado podendo este, inclusive, ser o próprio corpo, instrumento físico da manifestação de uma essência imaterial.

No entanto, existe também, uma reverência a específicos lugares e símbolos que compõem a liturgia destas religiões e, por tal motivo, são entendidos como sagrados. No caso da UDV, Souza (2010) identifica em sua pesquisa que o lugar sagrado é onde se reúnem para as sessões, momento este que bebem o chá Hoasca em ritual de maneira a conectar com ser Divino.

Embora sejam consideradas como religiões da Floresta, as religiões Ayahuasqueiras, não possuem a necessidade de estarem geograficamente localizadas em florestas ou zona rural.

Estas religiões, entendidas como religiões da Floresta, se distinguem umas das outras quanto às liturgias, tradições, crenças e compromissos dos prosélitos, entretanto, têm em comum o consumo em suas cerimônias do chá Hoasca, deveras conhecido pela alcunha Quéchua *Ayahuasca* (GOULART, 2019). A *ayahuasca* “[...] significa ‘cipó das almas’ e que tanto é aplicado para a beberagem como para uma das plantas básicas utilizadas na sua preparação, ou seja, um cipó malpighiáceo da floresta, cujo nome científico é *Banisteriopsis caapi*” (MCKENNA, 2002, p. 184). Não há informações de quando se iniciou a prática do uso da *ayahuasca*, mas, “[...] A história moderna da *ayahuasca* pode ser datada a partir da metade do século XIX” (Ibid., p. 186).



As religiões que comungam a Ayahuasca em seus rituais, passaram por diversos problemas de institucionalização, a bebida sacramental já foi considerada como alucinógena, o que compromete a sua aceitação entre os grupos hegemônicos e levou em 1985 a suspensão do seu uso (GOULART, 2019). As evidências científicas dos estudos da origem da hoasca com os achados arqueológicos tais como os pós vegetais, cachimbos e tipos de bandejas para inalação, como destaca Mckenna (2002, p. 185) “[...] está relacionada com o uso de outras plantas psicoativas como a coca, o tabaco, o pó alucinógeno derivado dos espécimes da *Anadenanthera*, conhecido como “vilka”, e várias outras, e não com a ayahuasca”.

Isso, como posto por Goulart (2019) coincide com a associação aos debates sobre drogas que surgem nos anos de 1970. Década essa que se instaura comissão especial pelo Governo e a Polícia Federal envia uma equipe para a região amazônica brasileira para fins de investigação sobre o uso da ayahuasca, sobe a acusação de que nos rituais religiosos ocorria o uso de drogas. Foi a partir de então que essas religiões passam a figurar na mídia nacional, no entanto, de forma pejorativa, acusadas do uso de substâncias alucinógenas. Em evidência em 1985 “[...] Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde (DIMED) inseriu a ayahuasca na lista de substâncias entorpecentes proscritas, proibindo seu uso em território nacional” (Ibid., p. 205).

Para solucionar o problema dessa proibição o Governo forma uma comissão que iria estudar e a suspensão torna-se provisória. Em 1987, o relatório desta comissão foi favorável a liberação do chá, pois, concluíram que não era prejudicial a sociedade, bem como de fato, se usava em cerimônias religiosas. Goulart (2010 p. 207), destaca que, “Este documento foi elaborado a partir de discussões feitas por uma comissão mista, composta tanto de especialistas de diferentes áreas científicas quanto de representantes dos principais grupos ayahuasqueiros brasileiros”.

Lícito trazer a baila que Mckenna (2002, p. 187) considera que a ayahuasca tem certa posição “[...] entre as plantas alucinógenas, pois é preparada com a combinação de duas plantas: as cascas ou os ramos dos espécimes *Banisteriopsis* junto às folhas dos espécimes *Psychotria*, ou com outras misturas contendo DMT”. O que não tira a sua forma função de atender os interesses religiosos. A partir dos anos de 1900 estudos relacionados ao uso da *ayahuasca* estão ligados a concepção de busca pela aproximação com o Criador.

Na contemporaneidade é compreendido que a aceitação do uso da Hoasca é uma vitória as pessoas que aderiram a esse modo de vida religiosa. Compreende-se, que esse chá aproxima usuários de Deus e ajuda a acurar o corpo e a alma. No entanto Thévenin (2017, p. 29) destaca que alguns povos tradicionais, como os *Garhawal Himalaya*, que seguiam as mesmas adorações de seus “[...] ancestrais e animistas com foco central na adoração de locais da floresta como bosques sagrados, qualquer tipo de dano às santidades vegetacionais chegavam a ser considerados um pecado ou uma profanação”.



Rosendahl (2012b, p. 119) ao se reportar em estudo ao sagrado e o espaço destaca que “As palavras religião, sagrado, peregrino e cerimonial, entre outras, não aparecem nos dicionários básicos de geografia”. No entanto, a autora leva a reflexão de que essas palavras indicam as experiências do indivíduo cheio de significados, de sentimentos “[...] tendo uma nítida dimensão espacial, interessando, portanto, à geografia” (Ibid., p. 119). O estudo da temática é, portanto, relevante, entre outras, na ciência geográfica.

Mesmo com as peculiaridades das populações amazônicas, principalmente no que concebe a religiosidade e na concepção, por vezes errôneas, de que pouco se alterou ao longo dos séculos, entende-se ter ocorrido considerável mudança na forma de conceber o fenômeno das religiões na ciência Geográfica. Claval (1999) considera que essa mudança ocorreu a partir do momento que os geógrafos passaram a dialogar com as Ciências da Religião com base fenomenológica. Silva e Gil Filho (2009) concordam que o fenômeno religioso se desloca da área física, da erupção concreta na paisagem.

O reconhecimento do espaço Sagrado é para o indivíduo religioso de grande importância. Rosendahl (2012a, p. 73) defende que “O sagrado irrompe em determinados espaços, qualificando-os em uma dimensão religiosa, além das dimensões econômicas, política e social que apresentam”. Houve considerável mudança na forma de conceber o fenômeno das religiões na ciência Geográfica. Claval (1999) considera que essa mudança ocorreu a partir do momento que os geógrafos passaram a dialogar com as Ciências da Religião com base fenomenológica. Silva e Gil Filho (2009) concordam que o fenômeno religioso se desloca da área física, da erupção concreta na paisagem.

Rosendahl (2012a, p. 73) defende que “O sagrado irrompe em determinados espaços, qualificando-os em uma dimensão religiosa, além das dimensões econômicas, política e social que apresentam”. Isso leva a pensar que o lugar e o espaço do sagrado nas religiões Ayahuasqueira está onde conseguem se conectar com o Ser Superior. Portanto, o Sagrado, encontra-se ligado ao uso da Hoasca e a conexão com o divino a partir do modo que o indivíduo se comunga com a religiosidade e a percepção das divindades legadas diretamente com a Natureza.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES**

Os eventos religiosos ocorrem desde que às pessoas se percebem no mundo, isso considerado a sua própria existência. A Terra e tudo que nela existe foi criado a partir de algo, na concepção empírica surge da vontade dos deuses. Daí a percepção de que a religião nasce com os questionamentos primitivos de como surge o “Mundo”, de onde o Ser Humano veio e para onde vai, principalmente, em busca de explicação para o que ocorre com o após morte/desencarne.

Nessa linha de raciocínio, o espaço da religião passa a ser uma consequência do percepção de que poderia surgir um lugar de adoração, reverencia a um Ser Superior, ou seja, responsável pela



criação e manutenção da vida. Esse espaço é considerado a partir do entendimento de adeptos a uma filosofia de vida, ou seja, da religiosidade do indivíduo ou de grupos. Por quanto, o lugar é onde a pessoa religiosa faz suas reverências solo, ou se reúne com outras de religiosidade igual ou semelhante. A partir do entendimento de Sagrado, o indivíduo estabelece vínculos com o que lhe é sagrado.

A vivência torna Sagrado o lugar. Lugar esse que é a essência humana, devido as lembranças e experiências vividas que provocam as emoções e os sentimentos. Portanto, a sacralidade do espaço, do lugar e dos objetos, ocorre individual, gradativo a experiência. Por quanto, estudar e entender esse fenômeno contribui com a Geografia das Religiões, da mesma forma que oferece a sociedade elementos para entender a religiosidade dos adeptos das religiões ayahuasqueiras.

O estudo em tela, trás, também, a concepção do que é Sagrado, isso, voltado a objetos, espaços, lugares e ao Divino. Esses são elementos que dão consistência a crença a determinada religião. Isso tudo, é formado pelo conhecimento adquirido de pessoa a pessoa; ou mesmo pelo o que o indivíduo vivencia e percebe como Criador. Entende-se, portanto que teoria, encontrada na literatura brasileira é vasta e que irá auxiliar na compreensão e análise da pesquisa de campo em andamento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA SILVA, A.; GIL FILHO, S. F. Geografia da religião da Festa de Santo Antônio em Borba: especialidades religiosas na Amazônia ribeirinha. In: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; FILIZOLA, R.; GIL FILHO, S. F. (Organizadores). **Expedição Amazônica: desvendando espaço e representações dos festejos em comunidades amazônicas. "A festa do boi-bumbá: um ato de fé"**. Curitiba: SK ed., 2009. 348p. p. 73-93.

AUGUSTO, A. R.; SOUSA, Á. F. P.; CONCEIÇÃO, F. S.; DOMINIC, L.; ALMEIDA, G. S.; PARINTINTIM, L.. Reflexões Geográficas: aspectos econômicos e sociais dos Parintintins. In: ALMEIDA SILVA, A.; NASCIMENTO SILVA, M. G. S.; SILVA, J.; FLORIANI, N. (Organizadores.). **Uma Viagem ao Mundo dos Pykahu – Parintintin: olhares, percepções e sentidos**. Jundiá: Paco Editorial, 2017. 228p. p. 169-186.

BICUDO, M. A. V. Aspectos da pesquisa qualitativa efetuada em uma abordagem fenomenológica. In: BICUDO, M. A. V. (Organizadores). **Pesquisa qualitativa: segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011. 150p. p. 29-40.

CARVALHO, J. P.; REIS, M. V. F. A Igreja Católica na Amazônia, religiosidade e conflito. In: BASTONE, P. C.; REIS, M. V. F.. (Organizadores). **Religião e religiosidade na Amazônia e na contemporaneidade**. Macapá : UNIFAP , 2018. Ilustr.: 230 p p. 72-14

CHIZZOTTI, A.; **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. 204p.

CLAVAL, P. O Tema da Religião nos Estudos Geográficos. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, nº 7 (Jan/Jun): 37-58, 1999. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espaococultura/article/view/6989>. Acesso em: 3 mar. 2021.



CORRÊIA, R. L. Espaço um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊIA, R. L. (Organizadores). **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 354p. 15-48.

COSTA, O. J. L. Os lugares sagrados na perspectiva da geografia da religião. Revista **GeoUECE** - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 2, nº 1, p. 18-28, jan./jul. 2013. Disponível em: <http://seer.uece.br/geouece>. Acesso em: 3 mar. 2021.

FEIBER, S. D. **O lugar: vivências e significados**. Cascavel: Assoeste, 2008. 103p.

GOULART, S. L. A política das religiões ayahuasqueiras brasileiras: droga, religião e direitos. **Religião & Sociedade** [online]. 2019, vol.39, n.2, pp.200-221. Epub Oct 14, 2019. ISSN 1984-0438. <https://doi.org/10.1590/0100-85872019v39n2cap08>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872019000200200](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872019000200200). Acesso em: 3 mar. 2021.

MCKENNA, D. J. Ayahuasca: uma história etnofarmacológica. In: Ralph Metzner, (org.). Tradução de Mareia Frazão. **Ayahuasca: alucinógenos, consciência e espírito da natureza**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002. 281p. p. 172-194.

MARRADI, A. «Método como arte». **Papers: revista de sociologia**, [Online], 2002, N. 67, p. 107-2. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Papers/article/view/25689>. Acesso em: 3 mar. 2021.

MASSEY, D. B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Tradução de: MACIEL, H. P. M.; HASBAERT, R.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312p.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. MOURA, C. A. R. M. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.662p. (Biblioteca do pensamento moderno).

OLIVEIRA, P. W. A. Aproximações entre geografia e religião: contribuição aos estudos em geografia da religião. **Revista de Estudos Geoducacionais**, vol. 10, núm. 21, pp. 1-13, 2019; Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5528/552858850028/html/index.html>. Acesso em: 3 mar. 2021.

OLIVEIRA, L. O sentido de lugar. In: MARANDOLA JUNIOR, E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (Organizadores). **Qual o espaço do lugar**. São Paulo: Perspectiva, 2014. 307p. pp. 3-17.

OLIVEIRA, H. C. M. Espaço e religião, sagrado e profano: uma contribuição para a geografia da religião do religiões pentecostal. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.34, v.2, p.135-161, ago./dez.2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/viewFile/2036/2291>. Acesso em: 3 mar. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>. Acesso em: 3 mar. 2021.

ROSENDAHL, Z. O sagrado e sua dimensão espacial. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊIA, R. L. (Organizadores). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 192p. p. 71-99.



\_\_\_\_\_. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L.. (Organizadores). **Explorações geográficas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 368p. p. 119-153.

SILVA, Márcia Alves Soares. Sobre emoções e lugares: contribuições da Geografia das Emoções para um debate interdisciplinar. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 17, n. 50, p. 69-84. agosto de 2018 ISSN 1676 8965. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/MarciaSilvaArtago18.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

SILVA, A. S.; GIL FILHO, S. F. Geografia da Religião a Partir das Formas Simbólicas em Ernst Cassirer: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. **Revista de Estudos da Religião** junho / 2009 / pp. 73-91. Disponível em: [https://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2009/t\\_silva.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv2_2009/t_silva.pdf). Acesso em: 3 mar. 2021.

SILVA, G. H. A. **O espaço vivido da cantoria nordestina em Porto Velho - RO**. Porto Velho, 2009. 149p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Geografia. Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2009. Disponível em: [http://www.mestradogeografia.unir.br/downloads/3360\\_gustavo\\_henrique\\_2007.pdf](http://www.mestradogeografia.unir.br/downloads/3360_gustavo_henrique_2007.pdf). Acesso em: 3 mar. 2021.

SOUZA, V. M. **Ayahuasca, Identificando Sentidos**: o uso ritual da bebida na União do Vegetal. – São Luís, MA, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2010. Disponível em: [http://ciencia.udv.org.br/wp-content/uploads/2019/05/2009\\_Valdir.pdf](http://ciencia.udv.org.br/wp-content/uploads/2019/05/2009_Valdir.pdf). Acesso em: 3 mar. 2021.

SOUZA, M. D. O Espaço fora do lugar: Uma suposta Filosofia Geográfica do espaço e do lugar. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, Volume 29 (2015), p. 305-319. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/102127>. Acesso em: 3 mar. 2021.

SOUZA, V. M **Ayahuasca, Identificando Sentidos**: o uso ritual da bebida na União do Vegetal. – São Luís, MA, 2010. (Orientador: Prof. Dr. Sérgio Figueiredo Ferretti). Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2010. Disponível em: [http://ciencia.udv.org.br/wp-content/uploads/2019/05/2009\\_Valdir.pdf](http://ciencia.udv.org.br/wp-content/uploads/2019/05/2009_Valdir.pdf). Acesso em: 3 mar. 2021.

TUAN, Y.. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013, 248p.